A Revista Oficial da Terapia Holística

Revista TH

Outubro/Novembro - 2015
39

MURALHAS DE AVIGNON

O HOLISMO E A HERANÇA CULTURAL

A IMPORTÂNCIA DO SAGRADO FEMININO

CONFLITOS E A ARTE TERAPIA

RADIESTESIA
E A ANCESTRALIDADE

ABANDONO DA VERDADE OBJETIVA
CONHEÇA A SI MESMO

FORMATO REVISTA DIGITAL

Capa: Sagrado Feminino
Modelo: Hannah
Arte Digital: Henrique Vieira Filho

ÍNDICE

04 Radiestesia E Ancestralidade

07 O Sagrado Feminino

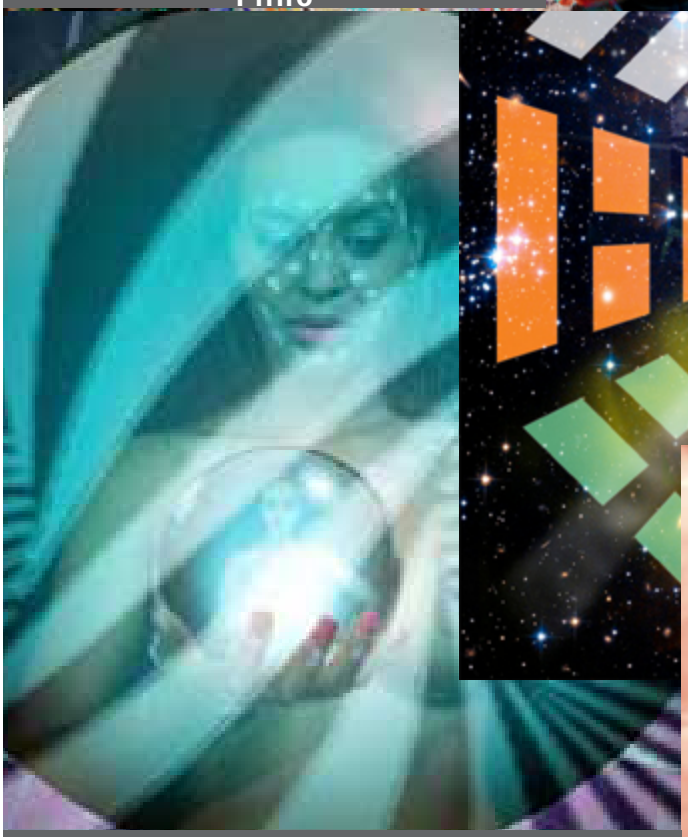
10 Holismo E Herança Cultural

14 O Abandono Da Verdade Objetiva

16 As Muralhas de Avignon

19 A Cadeira de Van Gogh x A Cadeira de Gauguin

Feng Shui
Modelo: Rilda
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho



O Eu Projetado
Modelo: Amanda
Arte Digital: Henrique Vieira Filho

Graal: Jung e Freud
Modelo: Rilda
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

Editorial

É com grande prazer que publicamos esta que é a **39a Edição Online da Revista TH, a Revista Oficial da Terapia Holística**.

Além do já consagrado formato de "site", que contém **TODOS os Artigos** já publicados neste cinco anos da Revista, prestigiaremos cada Edição, individualmente, que passará a ser publicada em formato de **Revista Digital** e em duas versões: a que maximiza a visualização em computadores desktop e a que extrai o máximo de conforto para a leitura em celulares e tablets.

Esta Edição, dentre uma variedade de pautas, antecipa parte das maravilhas da versão internacional de nosso evento, o **Holistic 2016**:

A Arte como instrumento terapêutico de revelação de conflitos está em "**A Cadeira de Van Gogh x A Cadeira de Gauguin**", que além de nos vislumbrar com a potencialidade da técnica, igualmente conduz nossa imaginação pelas históricas regiões de Provence.

Por sua vez, em as "**As Muralhas de Avignon**", apresenta uma visao junguiana dos Castelos e o quanto projetamos a nós mesmos, contanto um caso real ocorrido em um "simples" passeio pelo Palácio dos Papas (em Avignon, que é uma das cidades da excursão inclusa no **Holistic 2016**).

Graças ao Artigo "**O Holismo E A Herança Cultural**", todos ficamos mais confiantes de que a abordagem Holística é o retorno às raízes da sabedoria secular.

A pauta se complementa em "**O Abandono da Verdade Objetiva**", nos lembrando-nos que a visão socrática do "Conhece-te a ti mesmo !" é a constante universal em todas as técnicas de nossa Profissão.

A harmonização da energia das residências é o foco em "**Radiestesia E Ancestralidade**".

E culminamos com uma ode ao matriarcado em em "**A Importância do Sagrado Feminino**".

Nossos votos de excelentes leituras para todos !

Henrique Vieira Filho
Terapeuta Holístico
CRT 21001

Edição, Diagramação e Ilustrações
Henrique Vieira Filho

Organização
SINTE

Homepage
www.revistath.com.br

Contato
www.sinte.com.br
contato@sinte.com.br
0800-117810

SINTE
Sociedade Internacional de Terapia

Alameda Santos, 211 cj 1403
São Paulo - SP CEP 01419-000
(11) 3171-1913

A RADIESTESIA E A ENERGIA DA ANCESTRALIDADE

Para a Radiestesia, a ancestralidade é vista com muita atenção numa harmonização ambiental.

Como exemplo, você recebe como herança um imóvel repleto de móveis antigos que você desconhece a origem, além das coisas pessoais do falecido proprietário.

Você deve proceder da seguinte forma: selecione o que realmente pretende usar ou manter, desimpregnando com água do mar ou defumação, e descarte-se das outras coisas para os antiquários ou mesmo para os amantes de antiguidades.

Tenha atenção em não distribuir coisas para pessoas da família ou para amigos do falecido, devido à intensidade na afinidade energética.

Esta afinidade tem como consequência às vezes, a remanência da energia do falecido com aquele objeto o qual ele tinha apego, como um instrumento musical, um baú, uma roupa, uma caneta. O resultado é às vezes desastroso ou atemorizante.

Você já ouviu falar de pianos ou relógios carrilhões antiquíssimos, que mesmo defeituosos ou quebrados, passam a funcionar durante a madrugada, assustando a todos sem uma razão palpável?

Não quero com isto dizer que uma remanência ou impregnação energética só aconteça com parentes e amigos do falecido, mas sim, que a probabilidade é maior nesses casos devido aos laços afetivos.

Para as pessoas que não tiveram o mínimo contato ou nem conheceram o antigo dono daqueles objetos, pode ou não acontecer este fenômeno.

Certo dia fui chamado por uma família para fazer um estudo radiestésico num apartamento na cidade de Porto Alegre.

O que se passava é que algumas pessoas da família viam circular pelo imóvel, o Sr. W, falecido há alguns meses.

Após fazer um rastreamento com instrumentos radiestésicos pelo imóvel, observei que no closet do casal havia alguns ternos e sapatos sociais masculinos que sinalizaram não estar com boa energia.

A senhora S, filha do falecido Sr. W, declarou que seu marido Sr. J apropriou-se das peças do vestiário por achar que estas foram pouco usadas.

Após o descarte de todos os pertences do Sr. W, a ordem e a boa energia voltou a circular no imóvel.

Outra situação bem tranquila é aquela em que você recebe algum presente de alguém gozando de boa saúde e que logo depois falece.

Os presentes recebidos não sofrerão a famosa remanência, por ter chegado às suas mãos como presente, e não como uma herança, com grande carga de desavenças familiares.

Quanto ao imóvel herdado, existe a necessidade de que se faça uma boa desimpregnação energética antes mesmo da realização de qualquer obra para que as energias possam fluir e tudo correr bem.

Há casos na Radiestesia, que sou chamado para neutralizar energias em imóveis que estiveram fechados por vários meses ou até anos, após o falecimento dos ancestrais da família, e que nada acontece para um bom encaminhamento de nova ocupação por outros membros familiares ou mesmo uma venda devido aos inventários demorados e às vezes complicados.

O fato é que estes imóveis são batizados como “casas mal-assombradas’, que na realidade guardam os miasmas de um péssimo fluxo energético, ou do sofrimento daqueles que habitaram e morreram no imóvel.

Para transformar estes imóveis em “casas saudáveis”, descarte-se das coisas inservíveis, mantenha as janelas abertas, luzes acesas ao anoitecer...

E faça uma caiação geral nas paredes e tetos com cal virgem, sal grosso, fixador e água...

Lixe as paredes e aplique as tintas com cores de sua preferência ou aquelas indicadas pelo Feng Shui para trazer bom augúrio para quem for habitar o imóvel.

Finalmente aplique a solução de água com anil em todo o piso com o auxílio de um pano úmido e outro seco.

Utilizo além da desimpregnação com a **Radiestesia,** uma técnica de ativação energética através do tilintar de um sino tibetano em todos os cantos dos compartimentos, fazendo com que as energias incompatíveis saiam e o imóvel se torne saudável.

Ao pisar pela primeira vez na casa recém comprada, alugada ou herdada, os novos ocupantes poderão sentir que estão penetrando numa verdadeira armadilha...

Que, com a aparência de uma sólida e bem construída caixa com quatro paredes, soalho e um teto, influirá irremediavelmente em seus destinos...

Que, através do aprisionamento das pessoas vindo de uma ou várias redes de forças que podem interferir na felicidade, no estado mental e na saúde física.

Se você comprar um imóvel que tenha sido leiloado, mesmo que não tenha havido falecimento do antigo proprietário, proceda da mesma forma com a desimpregnação porque a carga de humilhação e do sentimento de perda de quem foi obrigado a vendê-lo é muito grande e prejudicial para quem vai ocupá-lo.

Se você sentir-se incapaz de realizar as harmonizações, conforme as dicas dadas neste artigo, não ocupe um imóvel antes de ter consultado um especialista que lhe garanta a possibilidade de tornar sua casa saudável e inofensiva.

Dirceu Bastos Galhardi - CRT 40933 - Terapeuta Holístico,

trabalha com Cromoterapia, Radiestesia, Reiki, Auriculoterapia, Feng Shui, dentre outras técnicas.

Super Woman
Modelo: Pam
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

A IMPORTÂNCIA DO SAGRADO FEMININO

Estar em circulos, rodas de mulheres, vivências, retiros, em prol do sagrado.

O que, de fat,o isto significa?

O que seria mesmo este sagrado ?

Uma religião, Uma profecia ou um movimento feminista?

Em minha opinião, despertar o sagrado feminino, “A SER DIVINA”, não tem nenhuma função religiosa, apesar de algumas intituições religiosas preconizarem encontros com mulheres, no intuito de transformá-las em servidoras ideais aos homens, ou seja, mantendo o legado do patriarcado.

Nada tem haver com a verdadeira essência do Sagrado feminino.

Uma profecia também não é. Não considero assim.

Um movimento feminista? Apesar de ter algumas insinuações assim, também não é.

D eixo a minha impressão do que é o Sagrado feminino e o porque deste momento que nos leva para estarmos em círculo, como um passo importante de união.

Estamos por milênios , anterior a Cristo inclusive, na energia do patriarcado, devido à avidez ao poder e ao controle do mundo, sendo renegada a essência primária da criação a humanidade.

Todas sabemos que ficamos ao julgo da incapacidade. Antigo isto, não é memo? Sim muito antigo, mas muito recente também.

Há pouco mais de meio século, as mulheres sairam à rua gritando pelo o seu direito de igualdade aos homens e se tornando mais agressivas, mais fortes, mais provedoras que seus homens...

E, no julgo da incompatibilidade, transmitindo isso aos seus filhos, gerando homens com deficiência amorosa e mulheres crentes de que homens são seres inconfiáveis.

Ah...Quantas deficiências estamos enfrentando!

Dificuldades políticas, falta de paz, a perda do controle de si, os pensamentos de desejo de realização fisica e material, sem conclusões reais, as guerras, os conflitos.

Tantos são os descompassos na vida terrena!

O que aconteceu? Certamente, foi à separação da paz interior, para uma ebulição contínua do fazer, do ter, sem a essência da natureza de doação e de A verdadeira essência está na integralidade de sentir e fluir.

Uma capacidade nata da mulher, “mulher possui o sexto sentido”. É fato, mesmo em guerra com a energia feminina nós mulheres ainda, somos capazes de conectarmos com maior leveza.

Algo que ocorre facilmente com as grandes “provedoras” , fazem isto facilmente, mas, aí, se perdem porque traduzem para o racional e fazem tornar uma ação masculina.

Este “fazer o uso da energia natural do fluir”, foi perdido devido o aspecto da energia da educação patriarcal. Com o movimento feminista aprendemos a racionalizar, usar o intelecto e portanto, não estar ínteira no momento, perdendo o ato de simplemente ser e simplesmente deixar acontecer.

O fato de estarmos em círculo nos conduz e nos reporta à egrégora de milhares de milênios, ou seja ,ao próprio registro akashico e religarmos esta energia para o aqui e agora.

Mulheres quando entram numa roda se soltam e desprendem a energia pura de criação.

A mãe gaia, energia real do universo nos clamam para esta reconexão, para este religar.

O simples fato de estarmos juntas, a energia se reconecta.

E a força pode ser redistribuída e a conciência de que somos poder e amor nos reativa ao fluxo da essência da criação.

O legado do gestar e criar são femininos, a importância de mulheres estarem juntas, não é para excluir o ser masculino e sim ensiná-los acessar o percentual a cada um deles inerentes também.

A água é o maior elemento existente no ser humano.

E a energia água é absolutamente feminina, porque simplesmente flui e se molda.

É por isso que precisamos agora estar em reunião feminina, reaprender a fluir como a água nos oceanos, nos lagos, nas veias e no corpo.

Demonstrar isso em nossos lares na criação, no companherismo, na segurança entre casais.

Onde cada mulher com seus 30% de energia masculina e 70% da energia feminina, demonstra ao ser homem (70% masculino e 30% feminino) o sentir, a ser suave, confiante, puro,a compartilhar sim, em igualdade de espaço e de vida.

Certamente será através de milenios à frente que essa enegia será trocada completamente. Mas, através dos encontros entre mulheres, o fato de estar em círculo , em grandes movimentos de práticas poderemos então tomarmos a Consciência de SER Mulher. Isto é Divino, isto é a chave do sagrado.

O fato de estarmos em uma roda e mantrarmos, a semente de germinação que nos pertence, será naturalmente brotada no universo.

Portanto, a reconexão de mudança da força do DNA cóscmico será cocriado e a reconexão será realizada.

Não é simplesmente sentarmos em roda e estármos duras, inflexiveis e observativas. É estar em roda, em círculo (Roda é a energia de chakra de que tudo se conecta.)

Quero também salientar há séculos entendemos que vários arquétipos está sendo vivenciado: a guerreira, a mulher fatal, a mulher amorosa, a mulher medrosa ou vítima, etc. Esses aspectos são egos machucados e feridos, que realmente precisam e devem ser equilibrados num processo de terapia ou em grupos de vivências.

Agora, a roda não, a roda é a energia do papel feminino mesmo, o de ser mulher que gesta, o de ser mãe, o de ser avó.

Aquela que desde sempre deu esteio e colo. Essa sabe, sem manual e instintivamente o que fazer independente de religião e ou sociedade. É a sua natureza real.

É essa energia que trazemos para um círculo de forma natural e nos torna irmãs de fato. Ou seja, a irmandade de SER DIVINA e cosequentemente o resultado de estarmos em “harmonização”.

Deixo aqui minha impressão do RELIGAR. Religar a Mãe Gaia. Religar com o eixo feminino e masculino. Religar na certeza de que simplesmente somos a energia do Amor. E provocando pequenos momentos contínuos de paz, para se transformar em grandes momentos contínuos de paz.

Portanto, pequenos movimentos dos Sagrados femininos para o grande momento do saber Feminino dentro de cada humano existente na face da terra.

E assim quiçá uma nova humanidade, reconectada, livre e sagrada em sua essência.

Celi Coutinho - Terapeuta Holística - CRT 21270,

é autora de vários livros e atua com Terapia Ayurvédica, Numerologia, Yôga dos Números e Terapia Tântrica.

www.celicoutinho.com.br

O HOLISMO E A HERANÇA CULTURAL

Holismo é uma tendência que sintetiza o ser humano como um todo indivisível, e que não pode ser explicado pelos seus distintos componentes, considerados separadamente.

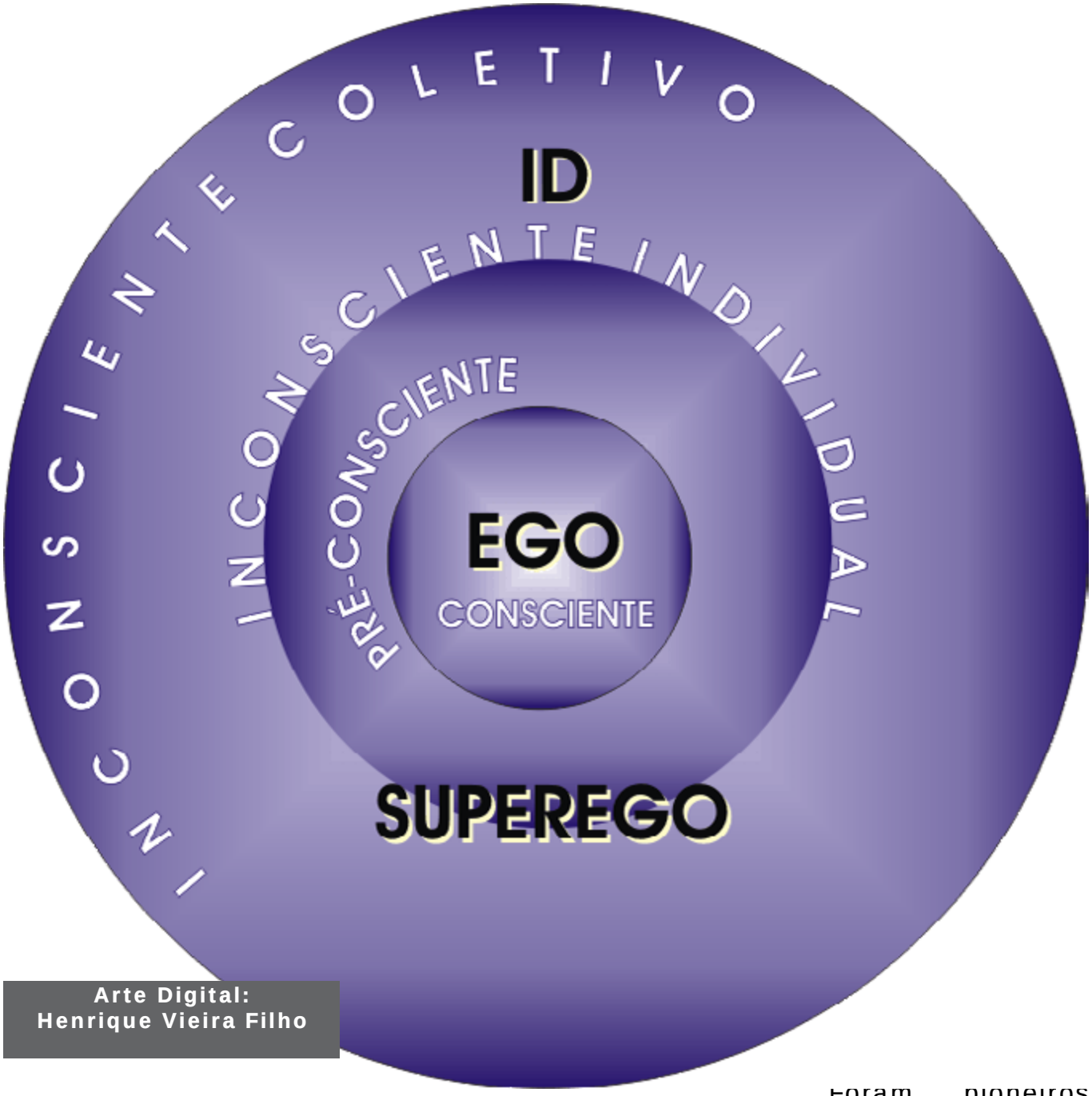
A Herança Cultural é aquilo que recebemos das gerações anteriores, ou seja, o conjunto de características humanas que não são inatas, que nasceram, se preservaram ou aprimoraram através do relacionamento dos indivíduos em sociedade.

Este é o tripé que se apoia o autoconhecimento que tem como base cada um conhecer-se a si mesmo, pois não herdamos destino e certeza. Segundo Ivar Lissner (1968), "[...]

Tudo o que fazemos, pensamos e criamos baseia-se no vasto alicerce das antigas civilizações". (1).

Devemos nos acostumar a problematizar para harmonizar nossos desejos com a realidade.

A antiga civilização egípcia (3.150 a.C) acreditava que o ser humano tinha seus atributos em uma identificação simbólica constituída de alma, corpo físico, energia vital, nome e sombra, e esses símbolos, lhe era familiar na vida consuetudinária.



Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

Interpretavam as sete cores, por exemplo: Preto: fertilidade; Branco: alegria; Vermelho: sexualidade; Amarelo: eternidade; Verde: vida; Azul: o Rio Nilo.

O futuro era profetizado através da interpretação dos sonhos. A música e a dança eram entretenimento habituais.

Dominavam a construção civil e sua principal matéria-prima era o barro, usado na fabricação de tijolos para a construção de casas, templos e imagens.

Acreditavam que o deus NUN tinha seu espírito feito de barro.

Foram pioneiros do desenvolvimento da escrita e dos estudos da anatomia humana (por exemplo: a preparação para o processo de mumificação).

Os Egípcios não conceituavam, eles ampliavam o autoconhecimento por meio da ideia daquilo que existe ou pode existir e suas implicações simbólicas específicas.

Os gregos, incentivados pelo apelo do deus APOLO “Conhece-te a ti mesmo...” no sec. VII a.C, formaram uma corrente de filósofos (“amigos da sabedoria”) que expressaram tendências que influenciam e ampliam o autoconhecimento até os dias atuais.

No sec. V a.C, Anaxágoras, afirmava que corpo e espírito são duas entidades diversas; Protágoras, Górgias e Isócrates (os sofistas) sustentavam que a experiência é tudo, que a sabedoria depende de investigações e que não há verdade objetiva; Empédocles, dizia que o conhecimento é contato, acordo e afinidade do semelhante com o semelhante e que é pelo fogo em nós que conhecemos o fogo.

No sec. IV a.C, Epicuro de Samos, falava do livre-arbítrio; o discurso de Platão, era de que as ideias e existência material são separados e, Zenão de Sicio, afirmava que o indivíduo tem uma alma eterna.

Psicoterapeutas, antropólogos, filósofos, sociólogos e os mais diversos cientistas sociais têm estudado a questão do autoconhecimento.

Thomas Hobbes(1588-1679), autor do livro Leviatã, dizia que se aprende mais estudando especificamente os sentimentos dos outros que influenciam nossos pensamentos e motivam nossas ações.

Benjamin Franklin(1706-1790), afirmava que: “Há três coisas extremamente duras, o aço, o diamante e conhecer a si mesmo.

Rudolf Steiner (1861-1925), apresentou o modelo do triângulo e do quadrado como uma contribuição para a representação do corpo humano.

Sigmund Freud(1856-1939), dividiu a mente humana em três estruturas básicas: ID, SUPEREGO e EGO, afirmando que cada uma estrutura zelaria por determinada qualidade ou conjunto parcial da nossa personalidade e regularia a ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou entre duas ou mais pessoas.

Carl Gustav Jung (1875-1961), desenvolveu os conceitos de personalidade, inconsciente coletivo e arquétipos. A vitória da extroversão sobre a introversão de Jung é resumida no fato do seu casamento em 1903 com Emma Rauschenbach o que foi interpretado por Jung “como um “sim” ao mundo de sua parte, o triunfo da sua personalidade número um e o eclipse da sua personalidade número dois, durante um longo período”.

Sobre o inconsciente coletivo nos diz Jung que é herança comum a toda a humanidade, “um domínio secreto cujo murmúrio podemos surpreender, mas que nos desliza entre os dedos” e que nos é revelado tanto pelos sonhos como pelos mitos, contos e lendas. (2).

Jung chama de instinto, os impulsos fisiológicos percebidos pelos sentidos que também podem, ao mesmo tempo, manifestar-se como fantasias e revelar, a sua presença apenas através de imagens simbólicas desconhecidas.

Segundo Jung, “o arquétipo é uma tendência para formar as mesmas representações dessas imagens simbólicas que se repetem em qualquer época e em qualquer lugar do mundo.” (3)

Os mais conhecidos arquétipos de Jung são: a persona: que representa o conjunto de funções que revelam a relação do indivíduo com o seu contexto.

A anima (nossa porção feminina) e o animus (nossos lado masculino) e a sombra (nossas característica inconscientes).

O arquétipo sombra também pode ser considerado o lado "escuro" do ser humano. Geralmente não toleramos o nosso lado escuro e, por isso, ele se revela quando projetado nos outros, ou seja, a dúvida sempre é do outro.

Acompanhe este comportamento: aquele tipo antipático que às vezes se revela para você, talvez seja a sua sombra querendo lhe transmitir alguma mensagem.

Segundo Magalhães, "é bastante comum sonhar com a sombra, pois o inconsciente aproveita os sonhos para aproximar o ego (como você se percebe e se mostra para o externo) e a sombra realizando uma integração, ainda que precária."

Entretanto, sombra, lado oculto ou lado "negativo", não pode ser justificação para as nossas atitudes ou para as dos outros, pois a sombra, conforme as ideias de Jung, significa perceber que temos uma negatividade e que exclusivamente por apego não a aceitamos.

Talvez, com o tempo, a sombra deixe de ser projetada, pois já aprendemos a superar os desafios que se nos apresentam.

Problematizando na situação, você descobrirá que seus "defeitos" revelados pela sombra são o reverso de suas qualidades potenciais ainda não desenvolvidas.

Quanto maior for o "defeito", tanto maior é a qualidade escondida por trás daquele "defeito" (4).

Para os antigos egípcios, a sombra não era um arquétipo, era uma bênção para a proteção externa do corpo físico.

Para Rudolf Steiner, "atualmente o ser humano possui, de manhã à noite, o que chamamos de consciência objetiva, que lhe mostra as coisas de forma a lhe parecerem exteriores a ele próprio, e com as peculiaridades demonstradas pelos sentidos." (5)

(1) LISSNER Ivar. Assim Viviam Nossos Antepassados. 5ª Edição. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte- MG. 1968;

(2) AKOUN André (AA). Os 10 Grandes do Inconsciente. Tipografia Guerra – Viseu / Portugal. 1979. Pg 111, 114 E 115.

(3) JUNG Carl G. O Homem e seus Símbolos. 20ª impressão. Edição especial brasileira. Editora Nova Fronteira. Rio de Janeiro-RJ. 1977. Pg 67 e 69.

(4) MAGALHÃES Luciano Alves. Lampejos-Um ensaio sobre o método quadrifocal para a expansão da consciência. Ofhicina de Arte e Prosa. Belo Horizonte – MG. 1997. Pg 163 e 164

(5) STEINER Rudolf. As origens do Pai-Nosso. 4ª Edição. Editora Antroposófica. São Paulo-SP. 2002. Pg. 30.

Raimundo Amim Lima Haddad - CRT 38326 - Terapeuta Holístico, trabalha com Reiki, Calatonia, I Ching, Florais, Terapia Corporal e Fitoterapia, dentre outras técnicas.

amimhaddad@amimhaddad.com

O Eu Projetado
Modelo: Amanda
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

O ABANDONO DA VERDADE OBJETIVA

Segundo os filósofos da Antiga Grécia, a verdade era dividida em duas fases.

Do Outro lado, estava a Verdade Mágica, que era desde aquela época desacreditada, pois era uma mistura de dogmas religiosos e conceitos de tratamentos naturais.

Sendo uma a objetiva, cabendo explicações científicas e com comprovações registradas das ações por ela empregadas.

Ao tentar entender essas verdades e separar a “alma” (sentimentos) do corpo (estado físico), teve o nascimento do Logos, maneira racional de pensar.

Mas ao tentar ser racional na maneira de pensar, nos afastamos da junção de sentimentos com o estado físico.

Levando em consideração Aristóteles em sua tese SOBRE A ALMA, fica claro para nós que ao tentar racionalizar e separar corpo e alma, nos tornamos mais afastados do **SER Humano**.

Essa separação deve ser usada unicamente em métodos científicos, pois eles tratam somente do corpo, não tem estudo e treinamento para ajudar nos aspectos emocionais.

Pois, o que todos nós como seres humanos buscamos é ser entendidos, nos compreender...

E, até mesmo, uma iluminação "divina", pois quando da separação das verdades, nos tornamos mais sozinhos e mais perdidos, buscando o divino em dogmas religiosos ao invés de dentro de nós mesmos.

Hipócrates, quando fundou a sua escola de Medicina, já afirmava que para o conceito de tratamento não poderia ter a divisão de corpo e alma.

O Homem é uma junção de corpo e alma...

Fica evidente a afirmação que, na **Terapia,** deve se dar grande importância aos efeitos da Alma (sentimentos) sobre o Corpo.

A unificação de alma e corpo é o autoconhecimento, a contemplação da **Verdade Absoluta.**

Verdade Espelhada
Modelo: Rilda
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

A busca da iluminação interior através do auto conhecimento, de meditações, da contemplação do próprio intimo, deve ser empregada em todas as Terapias.

Segundo o pensamento "divino", todas as coisas estariam interligadas, mas não por correntes eletromagnéticas, mas por "vibrações" espirituais/ emocionais.

Homem é a medida de todas as coisas, sendo ele a medida, devemos equilibrá-las.

Afinal, como todas as coisas estão interligadas, a junção de técnicas terapêuticas para ajuda emocional, física e mental se torna a "verdade absoluta", para o completo equilíbrio.

Gnothi Seauton!

(Conhece-te a ti mesmo!)

FABIANA DE MATOS VIEIRA
Terapeuta Holística- CRT 48739

www.fabianamarinho.terapiaholistica.com.br

Trabalha com as seguintes Técnicas:

REIKI E PSICOTERAPIA HOLÍSTICA

O Cartelo do Eu
Modelo: Amanda
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

AS MURALHAS DE AVIGNON

Duas pessoas distintas em uma mesma e maravilhosa cidade histórica: Avignon, França.

Ambas, emocionadas, juram voltar para compreender mais profundamente os sentimentos aflorados em suas muralhas...

No caso, eu mesmo, maravilhado pela imponência arquitetônica do Castelo do Papa e o outro indivíduo, por ter ficado aterrorizado ao visitar seus salões e corredores...

Trata-se do que se chama, em Terapia Junguiana, de projeção da SOMBRA, de aspectos inconscientes, os quais, em Avignon, foram catalizados pela presença literal de um SÍMBOLO universal: o CASTELO.

Tudo que nos causa admiração ou aversão "fora" de nós (nas pessoas, nos lugares...) é um espelho de nós mesmos, que nos confronta com aspectos ainda não totalmente conscientes de nosso psiquismo, os quais compõem nossa SOMBRA.

A repulsa ou atração por algo (ou alguém...), em tese. são projeções do que ainda almejamos desenvolver em nós mesmos, ou, ao contrário, reflexos de tendências de nosso "eu", contra as quais travamos verdadeiras batalhas interiores.

Arquetipicamente, todo CASTELO simboliza a proteção do TRANSCENDENTE, como que resguardando um poder misterioso e quase inatingível e que tanto almejamos.

Sincronisticamente, em Avignon se trata do "Palais des Papes" (Palácio dos Papas...), o que reforça substancialmente a transferência / projeção de quem lá visita. Historicamente, este palácio tanto foi cativeiro, quanto proteção a vários papas...

Podemos extrapolar com a imaginação e "projetar" em nós mesmo, a questão da espiritualidade: estamos "enclausurando" ou "resguardando" a nossa transcendência ? Aquele que estiver com está linha de questionamentos em sua pauta interior, certamente irá se emocionar e muito ao visitar esta região, que é considerada a mais encantadora de Provence.

Outro simbolismo dos castelos é a conjunção dos desejos...Afinal, neles se encontram as belas jovens dos contos de fadas, à espera de serem despertas por viajantes enamorados... O Yin recebe seu Yang e se compreendem com um só.

Até mesmo o grau de luminosidade do castelo influencia, alterando o seu significado simbólico:

"...

O castelo negro é o castelo definitivamente perdido, o desejo condenado a permanecer para sempre insaciado: é a imagem do inferno, do destino "marcado", sem esperança de retorno ou de mudança.

É o castelo sem ponte e para sempre vazio, habitado somente pela alma solitária, que vaga infindavelmente entre seus muros sombrios.

Palácio dos Papas
Fotógrafo:
Henrique Vieira Filho

O castelo branco, ao contrário, é um símbolo de realização, de um destino perfeitamente cumprido, de uma perfeição espiritual.

Entre os dois, o negro e o branco, escalonam-se os diversos castelos da alma, descritos pelos místicos como outras das tantas moradas sucessivas ao longo do caminho da santificação.

O castelo da iluminação no topo dos montes, e que se confunde com o céu, será o lugar onde a alma e seu Deus estarão eternamente unidos e gozarão, em pleno, de sua recíproca presença.

O castelo às escuras, que não é necessariamente o castelo negro, simboliza o inconsciente, a memória confusa, o desejo indeterminado; o castelo iluminado, que tampouco é o castelo de brancura ou de luz, simboliza a consciência, o desejo aceso, o projeto posto em andamento.
..."

(LEXIKON, Herder - Dicionário de Símbolos. São Paulo, Cultrix, 1992)

A visita ao “Palais des Papes” provocou em mim, momentos de paz transcendente, de estar protegido, de superação de metas, de enamoramento, onde projetava beleza em cada canto, até mesmo os mais escuros, que igualmente me encantaram.

Um raro instante em que consciente e inconsciente permaneceram em plena harmonia.

Já a outra pessoa, por estar em um momento de inquietação, projetou nas mesmas muralhas seu sentimento de “aprisionamento”, enquanto que cada escuro espelhava o medo de enxergar aquilo de si que ainda não aceitou.

Palácio dos Papas
Fotógrafo:
Henrique Vieira Filho

Na abordagem Holística, tudo está interligado.

Isso implica que nosso estado interior afeta nossa interpretação do ambiente, assim como o que está à nossa volta, o “exterior”, influencia o estado emocional.

Justamente por isso, que tanto eu, quanto o outro indivíduo, voltaremos lá e, andando entre muralhas e construções seculares, buscando encontrar, a porção de cada um de nós que se encontra projetada dentro de cada recanto do castelo...

E aproveito para convidar VOCÊ para esta aventura, pois Avignon é um dos destinos do **Holistic 2016** !

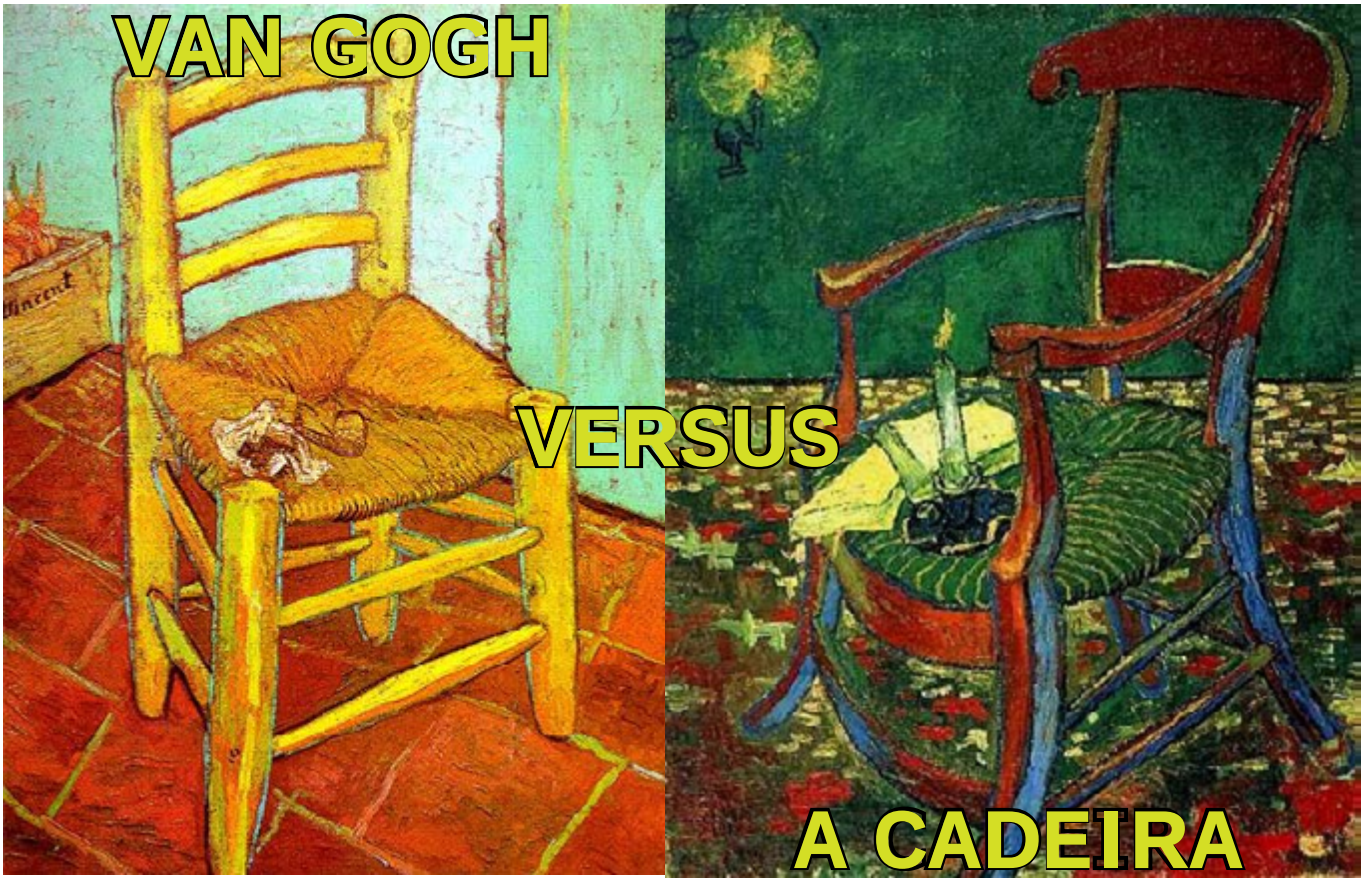
Provence
Fotógrafo:
Henrique Vieira Filho

Henrique Vieira Filho - Terapeuta Holístico - CRT 21001,

é autor de diversos livros da profissão, ministra aulas na **CEATH - Comunidade de Estudos Avançados em Terapia Holística**.

contato@sinte.com.br (11) 3171-1913

A CADEIRA DE VAN GOGH VERSUS A CADEIRA DE GAUGUIN



C CONFLITO REVELADO PELA ARTETERAPIA

Como é de conhecimento geral, o desequilíbrio sofrido por Vicent Van Gogh teve representação direta em suas obras.

Notamos um dos momentos mais tensos da vida do autor quando confrontamos duas de suas obras: **A Cadeira de Van Gogh** e a **Cadeira de Gauguin**, ambas pintadas em dezembro de 1888, num momento de aproximação entre os dois artistas.

Paul Gauguin e Vicent Van Gogh eram amigos e artistas, contemporâneos na arte, chegando a dividir o ateliê em Arles, França, mas por fortes divergências temperamentais afastaram-se.

A relação conturbada e o distanciamento é marcado pela vazio nas cadeiras, enquanto os objetos pintados denotam a diferença entre eles.

Mixagem de modelo real sobre quadro de Gauguin
Modelo: Hannah
Arte Digital:
Henrique Vieira Filho

Na obra **A Cadeira de Van Gogh** nota-se elementos que bem representam o autor, inseridos de forma tal que é visível a mensagem do artista para com o observador.

A cadeira de palha, sem braços (sem apoio), exposta a luz natural representa a simplicidade e a vida rústica, vivida a gosto de Van Gogh.

Em seu assento encontra-se o cachimbo e a bolsa de tabaco, os quais mostram a ideia de que nada mais se faz necessário, e que os objetos do dia a dia são a inspiração na composição da obra.

Van Gogh raramente assinava suas obras...

Porém, vemos nesta, não como uma assinatura mas sim como um detalhe, posicionado de forma discreta, misturada ao fundo (o convencional é na parte direita inferior da tela), confundindo-se com o nome de uma empresa grifado na caixa.

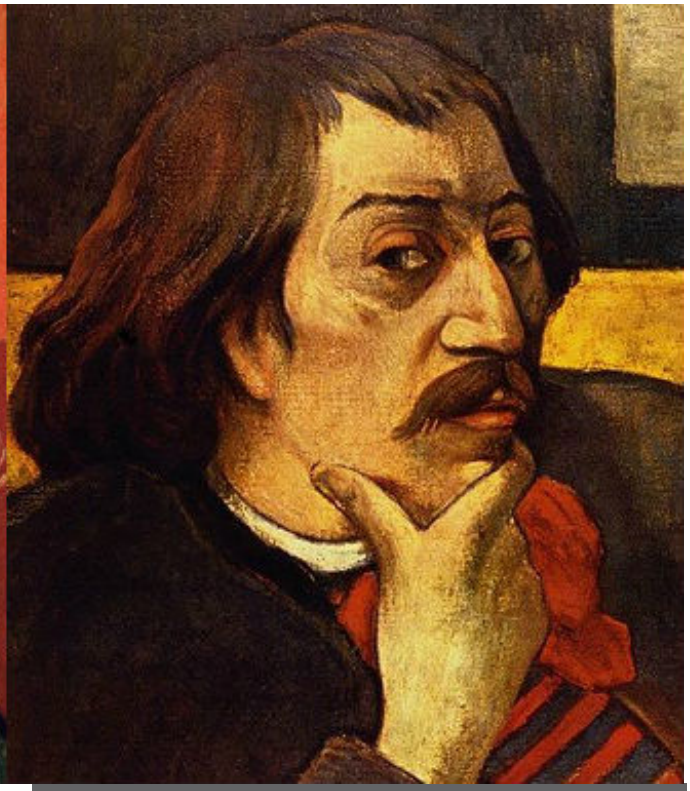
Nessa mesma caixa, nota-se a "cebola crescendo, brotando", o qual mostra a preferência do artista pela representação a partir dos itens da natureza, oposta à idéia de Gauguin, onde toda a criação deve vir a partir da imaginação.

As pinceladas, densas e grossas, eram o oposto adotado pela arte acadêmica. As cores vivas das gravuras japonesas que representavam a quebra das rigidez nas perspectivas é vista nos pisos de lajotas, de forma exagerada, causando um efeito desorientador, como se a obra deslizasse em direção ao observador.

Já em contraponto, a Cadeira de Gauguin é sofisticada, com braços, retratada em ambiente escuro com luz artificial.

O livro e a vela, inseridos no assento, é a representatividade do racional.

Vincent Willem van Gogh



Eugène Henri Paul Gauguin

Para Gauguin, a imaginação e a razão estão acima da observação e da emoção.

O próprio chão denota a sofisticação, onde o tapete substitui a simplicidade do piso.

Toda a discórdia, o desprezo e as diferenças profissionais entre eles é vista de forma ampla ao compararmos as duas obras, pintadas num mesmo momento de vida.

Essas discrepâncias resultaram em ataques de fúria, culminando no distanciamento e a mutilação física de Van Gogh.

Com a leitura desses elementos por meio da Arteterapia é possível identificar desequilíbrios, trabalha-los com a associação de técnicas, promovendo o bem estar e o equilíbrio das emoções.

É mais uma ferramenta na busca dos anseios interiores.

MARIA DE FATIMA RODRIGUES
Terapeuta Holística - CRT 38464

Atende com ARTETERAPIA, TERAPIA FLORAL e PSICOTERAPIA HOLÍSTICA

www.fatima.arteterapeuta.com.br
fatima@arteterapeuta.com.br

Livroteca

A Livraria da Terapia Holística

www.livroteca.com.br

contato@livroteca.com.br

0300-8888888

pagseguro 12x VISA 12x 12x 12x 12x 18x